

Editorial

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre e Andrea Pacheco Pacífico

Esta edição da Revista de Estudos Internacionais traz uma variedade de assuntos que tratam desde o silenciamento e invisibilização de vozes e temas relevantes para o campo, como as questões de gênero e os debates pós-coloniais, assim como debates que versam sobre questões tanto tradicionais como inovadoras no campo da segurança, tais quais a proteção de fronteiras e o narcotráfico.

O texto que abre a edição, de autoria de Ana Garcia e Caio Bugiato, aborda o pensamento de Leo Panitch e suas contribuições para as Relações Internacionais. Para tanto, o texto discute profundamente o papel e as funções do Estado (e suas agências) na sua relação com os atores do mercado (bancos, empresas), bem como repensar as atuais configurações do imperialismo, sua natureza e seus mecanismos de dominação. Os autores exploram a teoria do Estado capitalista e sua internacionalização, a construção do império informal americano e suas contribuições para a atual reflexão sobre a ascensão de potências emergentes, como os BRICS, em especial a China. Em seguida, George Bronzeado de Andrade e Jeane Freitas Freitas da Silva apontam para um dos dilemas centrais da discussão sobre a qualidade da democracia e as dinâmicas da teoria democrática, no que versa sobre a democracia liberal: sua suposta incompatibilidade com o capitalismo moderno. O artigo discorre sobre a relação do capitalismo atual (financeirizado) com a democracia, os gargalos enfrentados pelo regime democrático diante dos processos de desregulação dos mercados e o enfraquecimento do controle do Estado sob o fluxo do capital financeiro.

Os quatro artigos seguintes se debruçam sobre umas das mais crescentes temáticas do campo, o silenciamento de vozes dissonantes no campo, em suas mais variadas modalidades, em especial, no que concerne aos elementos de gênero e abordagens pós-coloniais e decoloniais, envolvendo aspectos da linguagem e de políticas públicas opressoras. No primeiro de tais textos, Marina Bernardes procura analisar a posição dependente da América em relação às potências do Norte, contrapondo às perspectivas teóricas tradicionais que buscam concretizar essa análise – modelos de etapas de crescimento, teoria da dependência e teoria da modernização – com a linha de pesquisa decolonial do campo das Relações Internacionais. O texto seguinte, de autoria de Giuliana Dias Vieira, Mônica de Lourdes Neves Santana e Amanda Castro Dantas analisa os impactos epistemológicos entre colonizador e colonizado sob uma ótica pós-colonialista, observando as premissas que ecoam até os dias atuais na construção social da sociedade indiana feminina pós-colonização, em especial quanto às mulheres da baixa casta indiana, os Dalits.

Ainda no que toca às temáticas das Relações Internacionais mais distantes do chamado *mainstream*, Stella Maria Vargas Resende discute, a partir do estudo de caso da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti, a efetividade da Organização das Nações Unidas no tratamento

da questão de gênero em Operações de Paz, e pondera os esforços de militares e civis brasileiros para o cumprimento dessa agenda, com destaque para a presença de mulheres militares. O texto de Daniel do Nascimento Ferreira e Kelvin Araújo da Nóbrega Dias procura expor e avaliar o projeto Escola sem Homofobia (2011) e a campanha Time for Inclusive Education (2015), no Brasil e na Escócia, respectivamente, nascidos em razão das discriminações sofridas pela população LGBTQI+. É um estudo de caso comparativo, apoiado nos conceitos de poliarquia de Dahl e Foucault para problematizar os casos e explicar os rumos tomados por cada país quanto à promoção dos direitos de tais coletividades.

O debate da segurança regional toma a frente no artigo de autoria de Thays Felipe David de Oliveira e Anna Karollinne Lopes Cardoso. O texto se dedica às políticas brasileiras de segurança voltadas para o combate ao narcotráfico na tríplice fronteira amazônica. OAs autoras avaliam um avanço da agenda de segurança, sobretudo das contribuições da Escola de Copenhague, a saber, a teoria de securitização e o complexo regional, para compreender a problemática que envolve a sub-região.

O caso de Belo Monte é o foco de Jan Marcel de Almeida Freitas Lacerda, Sarah Delma Almeida Vasconcelos e Fernando Jose Ludwig no artigo seguinte. Seu texto versa sobre a importância do Sistema Interamericano de Direitos Humanos (SIDH), da Organização de Estados Americanos (OEA) e a proteção dos direitos humanos (DH) dos índios afetados com a construção da Hidroelétrica de Belo Monte. O artigo busca compreender a lógica do sistema de proteção regional e o que levou à mudança da Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

A segurança retoma o alicerce da discussão no artigo de Marcelo Feital, que procura compreender o processo através do qual a Rússia mudou sua ideia de cooperação, e seu conceito de segurança internacional, quando a OTAN interveio no Conflito do Kosovo, expandindo sua aliança e emitindo sua nova concepção de segurança. Posteriormente, Bruna Figueiredo Gonçalves apresenta a crescente discussão sobre aquisição de terras. Os principais objetivos deste artigo são analisar as iniciativas de organizações internacionais para a regulação global destas transações, criadas sobretudo a partir de 2008, e discutir seus efeitos sobre o fenômeno *land grabbing*.

Por fim, a edição apresenta uma resenha para o livro *A loucura da razão econômica: Marx e o Capital no Século XXI*, de David Harvey, lançado em 2018. A resenha, feita por Bráulio Castillo Dutra Borges, apresenta a reflexão feita pelo autor sobre fornecer uma sistematização de sua obra capaz de expor e dissecar os sintomas de uma ‘loucura da razão econômica’.

Que a profunda diversidade dos temas presentes nessa edição proporcione uma boa leitura!